

**EXPERIMENTAÇÃO INVESTIGATIVA NA FORMAÇÃO DOCENTE: UM
RELATO DO PIBID QUÍMICA - UFGD**

Viviane Matias da Rocha (matiasviviane796@gmail.com)

Kamilla Mirian Lopes dos Santos (kamillalopes1710@gmail.com)

Lorvia Carmem Ortiz (lorviab@gmail.com)

Keila Batista Dias (keiladias@ufgd.edu.br)

Vivian dos Santos Calixto (viviancalixto@ufgd.edu.br)

Elaine da Silva Ramos (elaineramos@ufgd.edu.br)

Neste trabalho, relatamos a aplicação da experimentação investigativa como uma estratégia eficaz no ensino de Química, desenvolvida no âmbito do Pibid Química-UFGD. Nosso objetivo é divulgar essa metodologia, destacando-a como uma abordagem potente nos processos de ensino-aprendizagem e na formação de futuros professores. Apresentamos três atividades desenvolvidas no programa: reações químicas, ácidos e bases, e eletroquímica (com a construção da pilha de limão), todas pensadas na realidade da escola, com o uso de materiais alternativos e de baixo custo, promovendo questionamentos sobre a aplicação prática no cotidiano dos alunos. A experimentação investigativa tem sido fundamental em nossa formação como futuros professores, pois nos oferece uma abordagem mais ativa e reflexiva para o ensino de Química. Essas práticas nos dão a oportunidade de planejar e realizar atividades experimentais que rompem com o ensino tradicional, incentivando o desenvolvimento do pensamento crítico e nos ajudando a adaptar o conteúdo às realidades das escolas em que atuamos. Utilizando materiais de baixo custo, aprendendo a ser criativo e flexível, lidando de forma prática com as limitações de recursos, uma realidade que enfrentamos em muitas escolas. Além disso, essas atividades nos fazem perceber o quanto é importante conectar o conteúdo acadêmico ao cotidiano dos alunos, tornando o



X ENEPEX / XIV EPEX-UEMS E XVIII ENEPE-UFGD 2024

aprendizado mais relevante e significativo. A experimentação investigativa também nos estimula a adotar uma postura mais reflexiva e ativa, pois somos constantemente desafiados a avaliar nossas práticas e ajustar nossas estratégias conforme as respostas dos alunos e as dificuldades que surgem durante o processo. Essas experiências não só nos ajudam a dominar melhor o conteúdo, mas também nos dão mais confiança na aplicação de metodologias experimentais. Ao relacionar essas práticas com problemas do dia a dia, aprender a promover questionamentos científicos nos alunos, incentivando uma aprendizagem mais participativa e investigativa. Para nós, a experimentação investigativa tem sido uma peça-chave em nossa formação, ajudando-nos a nos tornarmos professores de Química mais preparados, criativos e capazes de transformar o ensino em algo mais significativo e eficaz, tanto para o nosso desenvolvimento quanto para o aprendizado dos alunos.

Agradecimentos a CAPES, ao PIBID QUIMICA- UFGD e SED/MS.

Palavras-chave: experimentação investigativa; ensino de química; formação de professores.